

EVANDO NEIVA *

É muito antigo o discurso sobre a importância da educação. As palavras costumam ser ou muito generosas e carregadas de boas intenções ou excessivamente pessimistas e marcadas por um tom de profundo lamento. Entretanto, as ações têm sido pouco efetivas, tendo em vista a realidade do nosso país.

Nos tempos de hoje, são ainda mais fortes as evidências da necessidade de considerar a educação como prioridade máxima e de se encontrar as ações apropriadas às novas demandas. As grandes transformações contemporâneas, nas tecnologias do mundo do trabalho e nas relações do mercado global, determinavam novo diferencial competitivo: força de trabalho qualificada ao invés de mão-de-obra barata. Simultaneamente, há um aprofundamento da consciência de que a educação de qualidade é fator indispensável para "eliminar as diferenças sociais intoleráveis".

Portanto, educação de qualidade passa a ser um fator crítico para o nosso desenvolvimento. Além disso, podemos concluir que, em função da complexidade dessa questão, somente podemos almejar algum êxito se contarmos com o comprometimento de todos: 1) do aluno que deve ser a principal força de trabalho para a sua própria aprendizagem; 2) do professor que deve ter a competência indispensável para gerenciar o processo de ensino; 3) dos especialistas que devem ser a principal força de apoio ao desempenho do professor; 4) dos pais que têm o papel primordial na educação dos

filhos; 5) das organizações que necessitam da competência de sua força de trabalho para sobreviver e prosperar; 6) e, finalmente, do governo que tem o dever de definir e implementar políticas públicas sintonizadas com as prioridades da sociedade.

Vamos focar uma saudável tendência emergente que é o comprometimento das empresas com a educação. Trata-se de uma nova consciência que alia responsabilidade social com visão empresarial de longo alcance. Alguns empresários percebem com nitidez que uma educação de má qualidade compromete as taxas de crescimento do país, ao mesmo tempo em que agrava as tensões sociais decorrentes das imensas desigualdades existentes; percebem também que na economia moderna o fator preponderante de sucesso é o capital humano.

Em decorrência dessa nova visão, as empresas procuram se comprometer com a educação, mediante as mais variadas ações: 1) investem internamente na capacitação contínua de sua força de trabalho; 2) estimulam os seus empregados a terem seus filhos nas escolas e a participar da vida escolar de seus filhos; 3) apoiam esses empregados-pais na aquisição do material escolar; 4) estimulam e orientam esses empregados na participação nos colegiados das escolas; 5) buscam formas de parcerias com escolas públicas de sua vizinhança; 6) apoiam os programas de educação e treinamento dos professores das escolas parceiras; 7) participam de esforços para melhorar as condições físicas das escolas parceiras; 8) desenvolvem junto com as escolas parceiras ações de interesse da comunidade em que atuam; 9) são apoiadas pelas escolas parceiras em

seus programas de desenvolvimento profissional; 10) desfrutam junto com as escolas parceiras de elevado conceito como entidades cidadãs.

Por tudo isso, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) definiu a educação como prioridade máxima e vem desenvolvendo basicamente três linhas de ação: 1) voltar a atuação do Sistema de Ensino FIEMG para a qualificação da força de trabalho das empresas; 2) identificar as novas habilidades básicas indispensáveis ao mundo de trabalho – esse esforço, coordenado diretamente pelo presidente, Stefan Salej, será uma importante contribuição para sintonizar as escolas com as novas demandas; 3) estimular a formação da parcerias entre empresas e escolas públicas. A principal estimulação é o Prêmio Nansen Araújo, destinado ao reconhecimento e divulgação das parcerias notáveis em nosso estado.

Uma das parcerias premiadas no ano passado foi entre a Acesita e as escolas públicas de Timóteo. O presidente daquela empresa, Wilson Brumer, assim justificou o esforço feito para apoiar as escolas: "nessas carteiras estão sentados os trabalhadores da Acesita no Ano 2000". Essa justificativa singela bem resume a nova consciência dos empresários contemporâneos.

Estamos pois diante de exemplos bem-sucedidos que podem ser replicados e nos propiciar a virada de um discurso generoso para ações transformadoras da educação em nosso país.

* Presidente do Conselho de Educação da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)